



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

FELIPE AUGUSTO **KAWKA**, Cap Av

Uma visão estratégica sobre a atuação da Esquadrilha da Fumaça sob a ótica do *soft power*

Rio de Janeiro

2025

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
DIVISÃO DE ENSINO
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

FELIPE AUGUSTO KAWKA, Cap Av

Uma visão estratégica sobre a atuação da Esquadrilha da Fumaça sob a ótica do *soft power*

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão Institucional

Orientador: André da Costa Gonçalves, Prof. Dr

Rio de Janeiro

2025

FELIPE AUGUSTO KAWKA, Cap Av

Uma visão estratégica sobre a atuação da Esquadrilha da Fumaça sob a ótica do *soft power*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Presidente, André da Costa Gonçalves, Prof. Dr. - EAOAR

Caroline Pedretti Gonzaga, Maj Av - EAOAR

Rio de Janeiro

2025

RESUMO

O Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), mais conhecido como Esquadrilha da Fumaça, é uma ferramenta estratégica da Força Aérea Brasileira (FAB) que visa no contexto de missões internacionais, principalmente, divulgar a excelência operacional da FAB e a capacidade da indústria aeronáutica brasileira. Este trabalho defende que o potencial estratégico do EDA ainda não é plenamente explorado como instrumento de *soft power* na América do Sul. A partir de dois argumentos principais, o ensaio revela como o EDA atua como ferramenta de dissuasão, projetando a competência operacional da FAB, e como vitrine da indústria de defesa brasileira, promovendo o A-29 Super Tucano e a imagem do Brasil como potência regional na indústria de Defesa. A tese central aponta que, ao combinar dissuasão e promoção da indústria, o EDA fortalece a posição do Brasil na América Latina. Conclui-se que a utilização mais estratégica do EDA pode reforçar tanto a hegemonia militar quanto a inserção internacional do Brasil, sendo crucial para o fortalecimento das relações diplomáticas e o crescimento da indústria de defesa nacional. Essa estratégia pode inclusive ser utilizada pelo KC-390 e Gripen durante as missões internacionais.

Palavras-chave: *soft power*; Esquadrilha da Fumaça; indústria de defesa; dissuasão.

1 INTRODUÇÃO

O Esquadrão de Demonstração Aérea (EDA), popularmente conhecido como Esquadrilha da Fumaça, é um esquadrão da Força Aérea Brasileira (FAB) cuja missão é realizar demonstrações aéreas a fim de difundir, em âmbito nacional e internacional, a imagem institucional da FAB.

Nas exibições internacionais, a Esquadrilha da Fumaça demonstra a perícia de seus pilotos e a excelência operacional da FAB por meio de manobras e acrobacias de alta complexidade. Além disso, reforça a qualidade da indústria aeroespacial brasileira, influenciando positivamente a percepção dos países vizinhos sobre a FAB e o Brasil. Apesar de todo esse potencial estratégico, o EDA tem sido subaproveitado do ponto de vista de maximizar as oportunidades de influência regional, especialmente no contexto geopolítico da América do Sul.

Esse cenário de influência se alinha ao conceito de *soft power* definido por Joseph Nye como a capacidade de um país influenciar outros por meios não coercitivos, como cultura, valores, diplomacia e políticas públicas. A Esquadrilha da Fumaça, ao representar o Brasil em demonstrações internacionais, atua como uma ferramenta de *soft power* ao projetar uma imagem positiva do país e de sua indústria de defesa, cumprindo a sua missão institucional.

Atualmente, a América Latina vive um momento estratégico no setor aeronáutico, com países como Argentina, Colômbia e Peru buscando a renovação de suas frotas de aeronaves de caça. Diante desse cenário, torna-se essencial que o Brasil reafirme sua hegemonia militar na região, tanto no campo diplomático quanto na promoção de sua indústria de defesa.

Nesse sentido, este ensaio defende o uso estratégico das capacidades da Esquadrilha da Fumaça na América Latina, de forma que sua atuação vá além do espetáculo visual e se consolide como um instrumento de dissuasão e de influência geopolítica. Dessa maneira, busca-se fortalecer as relações diplomáticas e ampliar as oportunidades para a indústria aeronáutica brasileira na região.

A projeção de uma imagem positiva da FAB, evidenciada pela excelência técnica dos pilotos durante as acrobacias, não apenas influencia a opinião pública, mas também contribui para a dissuasão militar, moldando o pensamento e gerando persuasão através do *soft power*.

Além disso, o EDA desempenha um papel essencial na divulgação das capacidades da indústria aeronáutica nacional, uma vez que utiliza o A-29 Super Tucano, uma moderna aeronave fabricada pela EMBRAER. Diante do atual cenário, reforçar essa capacidade pode

favorecer a adoção do Gripen e do KC-390 pelos países vizinhos além de fortalecer futuras parcerias na área de defesa.

2 POTENCIALIZAR AS CAPACIDADES DE INFLUÊNCIA DO EDA

O Esquadrão de Demonstração Aérea tem, além da missão que já foi citada, uma série de competências expressas no seu Plano de Trabalho Anual (PTA). Dentre essas atribuições, destaco as seguintes: “Expressar a afirmação e o profissionalismo de todos os integrantes da FAB; demonstrar o alto grau de treinamento e a capacidade dos pilotos brasileiros; comprovar a qualidade dos produtos da indústria aeronáutica brasileira, e representar a FAB no exterior como instrumento diplomático” (Brasil, 2025).

Ao longo de mais de sete décadas de história, o EDA já realizou missões para 22 países distintos, com a maior parte delas concentradas em países da América Latina. Nos últimos cinco anos, o Esquadrão participou de três missões na América do Sul, em duas edições da FIDAE (*Feria Internacional Del Aire y del Espacio*) realizada no Chile e da F-Air, na Colômbia.

Nas últimas missões internacionais, oportunidades estratégicas deixaram de ser aproveitadas. Em deslocamentos para eventos como a FIDAE e a F-Air, o EDA fez escalas em cidades militarmente estratégicas, como Córdoba e Mendoza, na Argentina, sem realizar ações institucionais. Do mesmo modo, optou-se por não realizar escala em Bogotá, sede do comando da Força Aérea Colombiana, perdendo a chance de reforçar laços diplomáticos. Essas omissões evidenciam o subaproveitamento do EDA como ferramenta de *soft power*. Um planejamento mais estratégico das paradas logísticas poderia transformar essas escalas em momentos de diplomacia ativa, ampliando a visibilidade da FAB e da indústria de defesa brasileira no cenário sul-americano.

Diante desses fatos, evidencia-se a necessidade de uma análise mais estratégica do uso do EDA, com foco no fortalecimento do *soft power*. Esse conceito, que se refere à capacidade de um país influenciar outros por meios não coercitivos, pode ser fortalecido por meio de um planejamento mais eficaz das missões internacionais, aproveitando as paradas intermediárias como oportunidades diplomáticas para estreitar relações e reforçar a presença da FAB e do Brasil na região.

2.1 CONCEITO DE *SOFT POWER* E SUA APLICAÇÃO NO EDA

Soft power, conceito de Joseph Nye (2004), descreve a capacidade de influenciar outros sem coerção, mas por meio da atração e persuasão, com base na cultura, valores políticos e política externa. No Brasil, a Esquadrilha da Fumaça desempenha esse poder, destacando a capacidade técnica da FAB, a sofisticação da indústria aeronáutica nacional e a identidade cultural do país. As cores da bandeira nos aviões e as acrobacias dos pilotos transmitem profissionalismo, superioridade técnica e excelência institucional.

O reconhecimento do EDA como patrimônio cultural imaterial pela Força Aérea Brasileira, conforme Sousa (2023), reforça seu papel não só diplomático, mas cultural. A atuação do EDA mostra-se como parte relevante da estratégia brasileira de soft power, explorando ao máximo as oportunidades de influência nos contextos regionais.

Matilde Chatin (2016, p. 383) observa que o Brasil busca modernizar sua defesa com foco em dissuasão e cooperação, adotando o soft power como estratégia. Brimmer (2014, p. 136) complementa que o país evita o poder militar direto, utilizando o soft power para fortalecer sua posição internacional. Essas análises demonstram que o Brasil tem uma tradição consolidada de soft power, especialmente nas relações com países da América do Sul, onde prevalece a diplomacia e a cooperação sobre a força militar.

Este ensaio defende o uso estratégico da Esquadrilha da Fumaça como instrumento diplomático, muito além do espetáculo visual, visando fortalecer laços regionais e contribuir para a capacidade dissuasória da FAB, ampliando as oportunidades para a indústria aeronáutica brasileira. Melhorias no planejamento das missões ampliarão a influência, como no caso das escalas na Argentina durante o deslocamento para a FIDAE. Paradas em Córdoba e Mendoza poderiam ter sido aproveitadas para demonstrar as capacidades da FAB aos futuros oficiais e pilotos de caça argentinos, fortalecendo o poder dissuasório e a imagem da FAB.

Essa abordagem dialoga com o conceito de "alma coletiva" de Freud (1921), que descreve como as massas são influenciadas por imagens simbólicas. O EDA deve atuar como um catalisador dessa influência, promovendo uma percepção positiva da FAB e do Brasil, moldando a visão regional de poder e competência.

2.2 A EXCELÊNCIA TÉCNICA DOS PILOTOS E A DISSUASÃO

A utilização estratégica da Esquadrilha da Fumaça está relacionada à sua capacidade de atuar como instrumento de dissuasão no contexto geopolítico sul-americano, ao demonstrar a

elevada habilidade técnica dos militares brasileiros, em especial dos pilotos da Força Aérea Brasileira.

A dissuasão que, no âmbito das relações internacionais e da estratégia militar, é definida como o esforço para desencorajar ações hostis por parte de adversários potenciais, por meio da demonstração de capacidades que tornem qualquer iniciativa agressiva um risco elevado (Brasil, 2018). Como sintetiza o estrategista André Beaufre (1998, p. 89), “procura-se atingir diretamente a vontade do adversário, sem passar pelo estágio intermediário de uma prova de força”.

Essa concepção estratégica é adotada, por exemplo, pela Força Aérea Brasileira. No caso da FAB, a dissuasão figura como um dos pilares de sua concepção estratégica. O documento "Visão da FAB" estabelece como objetivo institucional ser reconhecida como “uma Força Aérea de grande capacidade dissuasória, operacionalmente moderna e atuando de forma integrada para a defesa dos interesses nacionais” (Brasil, 2018, p. 20).

Inserido nesse contexto, o EDA exerce papel significativo ao projetar, em eventos internacionais, a imagem de uma Força Aérea altamente treinada e disciplinada. Suas apresentações envolvem manobras complexas com sete aeronaves em formação cerrada, a menos de dois metros umas das outras, realizando cerca de cinquenta acrobacias por demonstração. Tal perfil de voo exige elevada coordenação, controle e proficiência, revelando ao público, e especialmente às forças aéreas estrangeiras, a elevada qualidade do adestramento dos pilotos brasileiros.

A exibição dessa superioridade técnica ganha ainda mais relevância no atual contexto sul-americano, marcado por uma corrida regional pela modernização das frotas aéreas militares. A Argentina anunciou a aquisição de caças F-16 norte-americanos (Wiltgen, 2024); o Peru avalia propostas de modernização de suas aeronaves de combate (Valduga, 2024); e a Colômbia declarou em 2025 a escolha do Gripen, desenvolvido em parceria pela Saab e EMBRAER (Redação Forças de Defesa, 2025). Diante desse cenário, é fundamental que o Brasil reforce sua hegemonia regional não apenas por meio de instrumentos tradicionais de diplomacia, mas também mediante instrumentos de *soft power* com efeito dissuasório, entre os quais se destaca o EDA.

Ao combinar capacidade operacional, prestígio institucional e apelo simbólico, a Esquadrilha da Fumaça se revela uma ferramenta estratégica eficaz para produzir dissuasão e reafirmar o protagonismo brasileiro no cenário aeroespacial sul-americano. Nesse sentido, o que se espera, por meio da dissuasão promovida via *soft power*, é a manutenção de uma balança

de poder regional desbalanceada e estrategicamente favorável ao Brasil, desestimulando qualquer tentativa de contestação à sua posição de liderança militar regional.

2.5 O EDA COMO VITRINE DA INDÚSTRIA DE DEFESA BRASILEIRA

A utilização da aeronave A-29 Super Tucano nas demonstrações da Esquadrilha da Fumaça transmite, de forma sutil, porém eficaz, uma mensagem de competência tecnológica e autonomia industrial. O EDA, ao operar com uma aeronave nacional de alta tecnologia, reforça a imagem do Brasil como potência regional na área de defesa e, ao mesmo tempo, promove indiretamente o produto em mercados potenciais. O prestígio institucional do Esquadrão, aliado à capacidade técnica dos pilotos, agrega valor simbólico à aeronave A-29 e fortalece a imagem da FAB.

Reconhecido por sua robustez e versatilidade, o A-29 já é utilizado por diversas forças aéreas latino-americanas, como Colômbia, Chile e República Dominicana. Assim, o EDA atua simultaneamente como ferramenta de diplomacia militar e instrumento de marketing estratégico da base industrial de defesa brasileira.

Segundo Achmadi e Sutawidjaya (2024), a indústria de defesa dos países em desenvolvimento possui importância estratégica não apenas pela segurança nacional, mas também por seu impacto no crescimento econômico. A atuação internacional do EDA, portanto, tem o potencial de contribuir para o fortalecimento da indústria aeronáutica nacional e para o aprofundamento de laços econômicos e estratégicos com países da região. Um exemplo concreto dessa atuação estratégica ocorreu durante a participação do Esquadrão de Demonstração Aérea na feira F-Air, realizada na Colômbia em 2022. Na ocasião, os pilotos da Esquadrilha da Fumaça foram convidados a interagir com o público no estande da Saab, empresa sueca responsável pela fabricação do caça Gripen, desenvolvido em parceria com a EMBRAER. A presença dos militares brasileiros nesse espaço estabeleceu uma associação simbólica entre a excelência operacional da FAB, representada pelo EDA, e a capacidade tecnológica da indústria de defesa brasileira.

Tal articulação comunicacional visava, de maneira sutil, influenciar a percepção do público colombiano em relação ao Gripen, reforçando a atratividade do caça no processo de escolha da nova aeronave de combate da Força Aérea Colombiana. Em 2025, a Colômbia anunciou oficialmente a seleção do Gripen como seu novo vetor de superioridade aérea, após um longo processo de análise e comparação de propostas. Ainda que não se possa afirmar categoricamente que a atuação do EDA tenha sido decisiva para essa escolha, é plausível

argumentar que a Esquadilha da Fumaça foi mobilizada como instrumento de projeção estratégica, contribuindo para reforçar a imagem do Brasil como um parceiro confiável e tecnologicamente avançado na área de defesa.

3 CONCLUSÃO

Ao longo deste ensaio, evidenciou-se que a Esquadilha da Fumaça ainda não tem seu potencial estratégico plenamente explorado como instrumento de *soft power*. Em um cenário em que a projeção de influência é vital, esse subaproveitamento representa uma oportunidade perdida para o fortalecimento diplomático e geopolítico do Brasil na América do Sul.

O primeiro argumento demonstrou como o EDA atua como ferramenta de dissuasão por meio do *soft power*, projetando competência operacional através das demonstrações aéreas. Essas apresentações não apenas evidenciam o elevado grau de treinamento dos pilotos da FAB, como também transmitem, de forma simbólica, a habilidade e disciplina da Força Aérea Brasileira. Ao se apresentar em países vizinhos a Esquadilha reforça a percepção de um Brasil com elevadas capacidades militares, dissuadindo potenciais ameaças de forma sutil e não agressiva.

O segundo argumento destacou o papel do EDA como vitrine da indústria de defesa, promovendo a tecnologia nacional por meio do A-29 Super Tucano, aeronave desenvolvida pela EMBRAER. Essa aeronave, reconhecida por sua eficiência e versatilidade atua como ativo de marketing e diplomacia ao evidenciar o domínio brasileiro em tecnologia aeronáutica militar.

Esses dois aspectos convergem para a tese central de que o EDA, ao combinar dissuasão e promoção industrial, reforçam a influência brasileira na região. Assim, seu uso estratégico potencializa tanto a hegemonia militar quanto a inserção internacional do país.

As conclusões apresentadas têm implicações significativas para a FAB. Ao aprimorar a utilização do EDA como instrumento de *soft power*, a Força Aérea Brasileira não só potencializa sua capacidade de dissuasão, mas também amplia a visibilidade e a competitividade de sua indústria de defesa no cenário internacional. Essa estratégia também pode ser adotada no uso das aeronaves KC-390 e Gripen por ocasião das missões internacionais e exercícios combinados.

REFERÊNCIAS

ACHMADI, B.; SUTAWIDJAYA, A. H. The role and dynamics of actor relations in implementing defense industry-based policies: a comparative study of Indonesia and Brazil.

Journal of Ecohumanism, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1–11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.62754/joe.v4i1.4216>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BEAUFRE, A. **Introdução à estratégia**. Tradução de Luiz de Alencar Araripe. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

BRASIL, Ministério da Defesa, Comando da Aeronáutica. Portaria EDA n° 1/S1, de 06 de janeiro de 2025. Aprova o Programa de Trabalho Anual do Esquadrão de Demonstração Aérea para o ano de 2025. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 009, 14 jan. 2025. Disponível em: http://www.cendoc.intraer/sisbca/bca_pdf/2025/bca_009_14-01-2025.pdf. Acesso em: 10 abr. 2025

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria n° 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da DCA 11-45 "Concepção Estratégica - Força Aérea 100". **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, p. 116-158, 15 out. 2018. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=3081>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRIMMER, E. D. Is Brazil a 'Responsible Stakeholder' or a Naysayer? **The Washington Quarterly**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 135–151, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0163660X.2014.978440>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CHATIN, M. Brazil: analysis of a rising soft power. **Journal of Political Power**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 369–393, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2158379X.2016.1232286>. Acesso em: 12 abr. 2025.

NYE, J. S. **Soft power: the means to success in world politics**. New York: PublicAffairs, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1148580>. Acesso em: 12 abr. 2025.

REDAÇÃO FORÇAS DE DEFESA. Colômbia anuncia aquisição de caças suecos Gripen para modernizar Força Aérea. **Poder Aéreo**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://www.aereo.jor.br/2025/04/03/colombia-anuncia-aquisicao-de-cacas-suecos-gripen-para-modernizar-forca-aerea/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUSA, R. Esquadrilha da Fumaça é reconhecida como bem cultural imaterial da Força Aérea Brasileira. **Esquadrão de Demonstração Aérea**, [S. l.], 07 jun 2023. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/eda/index.php/2014-12-11-17-51-57/1380-esquadrilha-da-fumaca-e-reconhecida-como-bem-cultural-imaterial-da-forca-aerea-brasileira>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VALDUGA, F. Força Aérea do Peru decide avançar com a compra de 24 novos caças. **CAVOK**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.cavok.com.br/forca-aerea-do-peru-decide-avancar-com-a-compra-de-24-novos-cacas>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WILTGEN, G. Argentina assina contrato de compra do F-16 dinamarquês. **DEFESA AÉREA E NAVAL**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.defesaareanaval.com.br/aviacao/argentina-assina-contrato-de-compra-do-f-16-dinamarques>. Acesso em: 12 abr. 2025.